

Acervo Literário - IBS

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)



“

Um dos primeiros passos para transformar a escola em uma verdadeira comunidade de leitores é contar com um bom acervo.

”

Esta apostila é de propriedade do Instituto Brasil Solidário - IBS e encontra-se protegida por direitos autorais.

Sua reprodução com objetivo de multiplicação das ações do Programa de Desenvolvimento da Educação - PDE - é permitida, porém sempre preservando os direitos autorais e nunca para fins comerciais.

Nenhuma parte desta apostila pode ser reproduzida para venda ou distribuída comercialmente, nem poderá ser modificada ou incorporada em qualquer outro trabalho, publicação ou meio eletrônico.

Só é permitido o uso do conteúdo do material para fins educacionais. Sempre que houver citação ou reprodução de parte ou totalidade do conteúdo, deverá ser citada a fonte.

Nenhuma outra licença ou direitos relacionados com esta apostila são concedidos sem a autorização expressa do Instituto Brasil Solidário.





O Instituto Brasil Solidário - IBS dispõe de um acervo literário com foco na bibliodiversidade, com cerca de 500 títulos destinados à Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, que contemplem as práticas literárias de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o interesse dos alunos, com o objetivo de garantir frequência à biblioteca escolar e formação do leitor literário.

Além de constituir cada acervo de diferentes categorias de livro e diferentes gêneros, procuramos ainda selecionar os livros pelo critério de sua qualidade:

- **Qualidade textual**, que se revela nos aspectos éticos, estéticos e literários, na estruturação narrativa, poética ou imagética, numa escolha vocabular que não só respeite, mas também amplie o repertório linguístico de crianças na faixa etária correspondente à Educação Infantil;

- **Qualidade temática**, que se manifesta na diversidade e adequação dos temas, e no atendimento aos interesses das crianças, aos diferentes contextos sociais e culturais em que vivem e ao nível dos conhecimentos prévios que possuem;

- **Qualidade gráfica**, que se traduz na excelência de um projeto gráfico capaz de motivar e enriquecer a interação do leitor com o livro: qualidade estética das ilustrações, articulação entre texto e ilustrações, e uso de recursos gráficos adequados à criança na etapa inicial de inserção no mundo da escrita.

Foi ainda critério para constituição dos acervos a seleção, entre as obras consideradas de qualidade, as obras literárias, compostas por textos em prosa (novelas, contos, crônica, memórias, biografias e teatro), em verso (poemas, cantigas, parlendas, adivinhas), livros de álbum ficcional e não ficcional e livros de história em quadrinhos, de modo a atender a crianças e adolescentes em variados níveis tanto de compreensão dos usos e funções da escrita quanto de aprendizagem da língua escrita, possibilitando assim formas diferentes de interação com o livro, seja pela via da leitura autônoma pela criança (de livros só de imagens ou de livros em que a imagem predomina sobre o texto, estando este reduzido a poucas palavras), seja pela leitura mediada pelo professor.



Com a correta utilização das obras, é possível expandir o conhecimento dos estudantes, ampliar seus horizontes e fazê-los sentir a necessidade de acessar outras estações, como bibliotecas públicas. “Também é possível valorizar a produção própria dos alunos, que vão ser representados entre os autores tradicionais, e estimular a leitura pelo prazer, nas atividades em rodas de leitura.” Para o IBS é importante a qualidade dos livros que formam este acervo, que informações vão estar à disposição para pesquisa e leitura dos usuários, e como esses títulos se relacionam ao projeto pedagógico da escola.

“Principalmente em escolas públicas de regiões mais carentes, é interessante saber o que o aluno quer ler, mesmo que a obra faça parte da chamada literatura de massa. Em muitos casos, a família não tem dinheiro para comprar um livro novo e essa será a única chance de ele ter acesso ao livro. É claro que, na estante da biblioteca ou sala de leitura, ao lado de títulos como o Harry Potter ou Crepúsculo, precisam estar obras expressivas da literatura brasileira e internacional. Ouvir os professores ajuda também a escolher os títulos mais adequados à etapa de aprendizado das crianças e jovens”.

(Maria José Nóbrega doutora em letras pela Universidade de São Paulo)

Para apoiar e orientar o trabalho de escolha de educadores de todo o país, a equipe do IBS organizou este volume com indicações de um conjunto de títulos selecionados para leitores experientes com obras de alta qualidade estética e literária selecionados pelo IBS. Aqui, você vai encontrar livros de diferentes editoras, autores, ilustradores, projetos gráficos, gêneros e temáticas, que certamente irão contribuir para a ampliação de repertório e formação de leitores de qualidade.

Além disso, todas as obras apresentam uma resenha “uma indicação literária”. Tudo feito para orientar e facilitar a escolha dos mesmos pelos educadores e pelos alunos. Esperamos que você aproveite nossa seleção e que conte sempre com a nossa ajuda para levar as melhores experiências de leitura para você mediador da leitura literária e seus alunos!



Livro bom é para todas as idades?

Já que estamos falando sobre o tema das faixas etárias, impossível não discorrer sobre esta afirmativa genérica: "livro bom é para todas as idades". De fato, alguns livros considerados infantis possuem características que conversam com leitores de todas as idades, sejam crianças ou adultos. Eles trazem muitas camadas de leitura, figuras de linguagem, sensibilizam de diferentes modos leitores de diferentes idades e repertórios, sem apresentar barreiras que tornariam a leitura obscura a leitores menos experientes.

Acolher em vez de afastar

Nessa busca pela aproximação, o caminho no IBS tem sido não apenas dar acesso a literatura infantil e juvenil de qualidade, mas também oferecer material de apoio aos professores, com informações sobre a leitura compartilhada, práticas leitoras, competência leitora e o universo da leitura em geral.

Nosso objetivo é auxiliar professores, mediadores da leitura e contadores de histórias a ultrapassarem esse obstáculo inicial, oferecendo acesso a livros infantis e juvenis com potência para os sensibilizarem, para que esses adultos possam, com gosto, aos poucos e conforme suas possibilidades, ler com e para seus alunos, realizar indicações literárias, fazer disso um prazer rotineiro, e então conhecê-los melhor em diversos aspectos, como na competência linguística. E só assim entender melhor as obras com maior potencial para encantar aquela criança.

Na prática, não importa se você chama de 0 a 2 anos, 0 a 5 ou se chama de pré-leitor. Se não tiver contato com o leitor, se não o conhecer a fundo, nunca será totalmente certo nas indicações de obras. Por outro lado, quem é totalmente certo, se estamos adultos e crianças em constante transformação? O que se pode fazer enquanto projeto é oferecer um acervo e uma biblioteca diversificada, com temas e gêneros diversos, autores de diferentes origens, pensando em diferentes perfis de competência leitora, para que o leitor experimente mundos que ultrapassem a barreira do conhecido, do "gosto" e "não gosto", ampliando seu repertório de leitura e, assim, seu repertório de mundo.

Essa é a proposta: acolher e auxiliar nessa experiência, conversar caso a caso. Afinal, cada criança é única! Cada professor é único! Mas todos têm Direito à Literatura.



IBS + Acervo Literário + ODS - Agenda 2030

Ao incluir no acervo literário IBS, indicar, compartilhar e promover títulos de livros que dialoguem com os objetivos da Agenda 2030, o Instituto Brasil Solidário é, também, uma vitrine da produção editorial para acervos de bibliotecas, escolas e ainda nos lares dos mediadores de leitura, crianças, jovens e alunos das escolas parceiras através dos diversos projetos desenvolvidos na área de incentivo à leitura - IBS.

Nosso objetivo com este caderno é também servir como um roteiro, aberto e provocador, para a ação de leitura mediada e compartilhada entre mediadores, crianças e adolescentes como prática de encontros afetivos proporcionados pela literatura, e de troca de conhecimentos, trazidos pelos ODS.

A literatura, como todas as artes, é vetor de mudança, a qual todos têm direito de conhecer e dela usufruir. O livro é uma fonte essencial de ideias para o desenvolvimento humano e todos os aspectos que nos fazem viver em harmonia com o planeta, e por isso o nosso contato com a leitura deve começar logo nos primeiros anos de vida. Quando crianças e jovens crescem em contato com os livros, elas certamente terão hábitos presentes e futuros que valorizam cada um dos objetivos propostos pela ONU na agenda 2030, e que podem transformar o mundo para melhor.

Assim, dentro da bibliodiversidade do acervo literário IBS indicamos a leitura de livros literários para levar mediadores de leitura, crianças e jovens a conhecerem os ODS, incluindo-os como protagonistas de atitudes e ações para uma convivência solidária.

Os títulos aqui selecionados e apresentados oferecem uma oportunidade especial para o diálogo com crianças e jovens. Além de levar a conhecer os ODS e seus desdobramentos, despertam o interesse por outras leituras ampliando o repertório, vocabulário e comportamento leitor e assim alcançamos o nosso foco principal a formação do leitor literário.

Vamos ler? Desejamos excelentes leituras para todos!

Juntos Construimos!





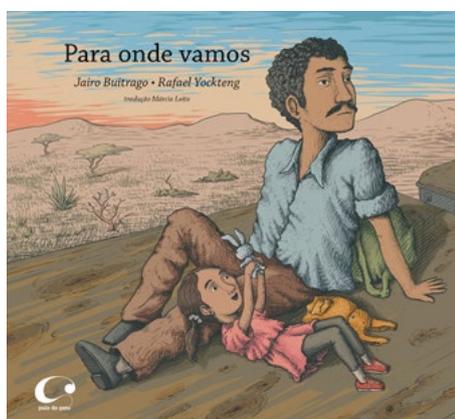
Seleção de livros alinhados aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável



Ah...nisso eu não tinha pensado
Escrito por: Ludovic Souliman
Ilustrado por: Bruna Assis Brasil
Traduzido por: Regina Machado
Editora: Peirópolis



Esse conto acumulativo evoca a proteção ao próximo e a fraternidade por meio do nascimento de uma família adotiva. O que poderia reunir um velho homenzinho, um grilo sem teto, uma boneca de pano, uma menina órfã, um gigante medroso e uma casa abandonada? A solidariedade! É a solidariedade de todos que vai permitir que o sonho de cada um se torne realidade. Abordando solidariedade em meio à frieza da cidade grande, onde cimento em excesso e edifícios de apartamentos “fechados à chave” atrapalham o mais simples convívio diário. Nessa realidade, a resistência aparece em pequenos gestos, em flores, em sorrisos. Selecionado pela Revista Crescer para 15ª lista dos Melhores Livros Infantis do Ano.



Para onde vamos
Escrito por: Jairo Buitrago
Ilustrado por: Rafael Yockteng
Editora: Pulo do Gato



Uma menina e seu pai viajam em busca de um lugar para viver. Para ambos, o percurso assume perspectivas diferentes. Para o pai, a viagem representa a necessidade de vencer dificuldades e obstáculos a fim de seguir adiante em busca de uma vida melhor. Para a menina, a viagem se torna o espaço da imaginação, da brincadeira e das descobertas. Essa dupla perspectiva é dada pela relação entre o texto e as ilustrações deste livro que trata, de forma terna e poética, a dura realidade das pessoas que, pelas mais diversas razões, passam a viver o drama da condição de refugiadas. Prêmio Revista Crescer - melhores livros 2017.



Lá no meu quintal

Escrito por: Gabriela Romeu e Marlene Peret

Fotografia: Samuel Macedo

Ilustrado por: João Kammal

Editora: Peirópolis

Tem quintal em todo lugar: na praça, na floresta, nas ruas das pequenas cidades, nos fundos das casas e até dentro de cada um de nós (às vezes um pouco escondido). Neste livro vamos descobrir os quintais de crianças das cinco regiões brasileiras, onde folha vira catavento, pique é no pequizeiro e rio garante a diversão! Basta chegar, embarcar... E brincar! O brincar é uma espécie de língua-mãe da infância. E foi por meio dessa linguagem que os autores conheceram o Brasil, conectando-se com as crianças das beiradas de rios, dos grandes centros urbanos, de comunidades quilombolas e povos indígenas. Os registros dessa longa viagem que se iniciou em 2011, em textos, vídeos e fotos, estão reunidos neste livro, permeado dos saberes, narrativas e vivências compartilhadas com crianças em seus quintais.



Caderno sem rimas da Maria

Escrito por: Lázaro Ramos

Ilustrado por: Maurício Ramos

Editora: Pallas

Lázaro Ramos, ator muito conhecido de todos, se aventura em mais um livro infantil. Neste título chamado Caderno sem rimas da Maria, o autor se inspira em sua filha, inventa e ressignifica palavras e, nesta brincadeira, mostra que a liberdade da leitura nos faz viajar para lugares muito distantes. Prêmio Revista Crescer - melhores livros 2021.



Leila

Escrito por: Tino Freitas

Ilustrado por: Thais Beltrame

Editora: Abacate

Da capa não é possível imaginar o delicado assunto que o livro aborda. Ambientado dentro do mar, o leitor vê uma baleia com traços de menina a nadar. Virando a página, um polvo toma todo o espaço: "olá, Pequena! Hoje você está mais bela! Quero um beijo de bom-dia", diz ele. "E Leila sentiu-se esquisita." O escritor Tino Freitas e a ilustradora Thais Beltrame alternam literal e fantasia para uma narrativa sobre abuso sexual infantil. O polvo pede segredo e a menina-baleia se esconde no fundo do mar. Os amigos vão resgatá-la e, um tempo depois, ela reencontra o abusador. Ainda com medo, decide reagir dizendo "nãos" que havia engolido. Para conversar antes, durante e depois da leitura. Prêmio Revista Crescer - melhores livros 2020.





A casa na árvore
Escrito por: Tino Freitas
Ilustrado por: Lúcia Brandão
Editora: Melhoramentos



Os animais do Condomínio Bicharada vivem nas mais incríveis árvores. Lá, todo mundo está contente e muito ocupado, organizando um chá de boas-vindas para o novo morador. Para a festa, eles escolhem frutas, cozinham bolos e fazem até um cocar e um travesseiro macio para lhe dar de presente. Tino Freitas e Lúcia Brandão oferecem uma divertida história através desse passeio pela fauna e pela flora brasileira.



A água e a águia
Escrito por: Mia Couto
Ilustrado por: Danuta Woiciechowska
Editora: Companhia das Letrinhas



Em um tempo antes do nosso, as águias dominavam os céus e viviam em comunhão com a terra e a água. Com esta última, elas tinham uma relação ainda mais especial e, assim, nunca ficavam com sede. Até o dia em que parou de chover e, para evitar uma grande catástrofe, as águias recorreram ao próprio nome para criar água: tiraram o “i” dele, e assim a água voltou a surgir. “Neste delicadíssimo A água e a águia, uma fábula poético-ecológica, em que as letras e as palavras são tão concretas quanto as montanhas e os rios, Mia Couto nos oferece uma visão da poesia e da natureza que não deixa margem para dúvidas: na sua origem, elas estavam entrelaçadas., segundo Fabricio Corsaletti. Prêmio Revista Crescer - melhores livros 2020.

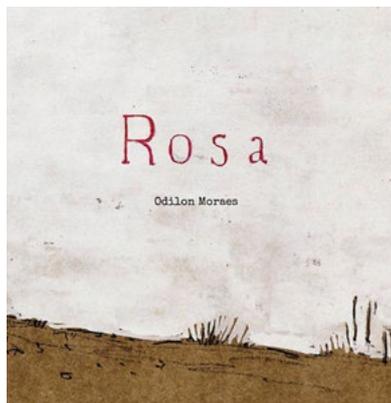


Contos de Sacisas
Escrito por: José Roberto Torero
Ilustrado por: Psonha
Editora: Companhia das Letrinhas



E se os contos de fadas mais famosos do mundo fossem protagonizados por... sacisas? Prepare-se para conhecer a Sacinderela, a Pererenzel e muitas outras! O protagonista deste livro leva um susto enorme quando sai para caçar sacis e acaba se deparando com... uma sacisa! A partir daí, ele começa a descobrir histórias incríveis vividas por elas - tem a Sacinderela, a Pererenzel e até a Bela Sacisa Adormecida -, alguma soa familiar e que comprovam que só tem medo de saci quem nunca deu de cara com uma sacisa. De forma criativa e cheia de humor, José Roberto Torero transforma as protagonistas de alguns dos contos de fadas mais populares do mundo em figuras divertidíssimas do folclore nacional.





Rosa

Escrito por: Odilon Moraes

Ilustrado por: Odilon Moraes

Editora: Edições Olho de Vidro

Em uma margem, as palavras que contam a história da distância entre o pai e o filho. Em outra, as imagens que seguem o percurso do filho em busca do seu passado. Atravessamos de uma margem a outra, oscilando entre o tempo das palavras e o das imagens. Cabe a nós alcançar a terceira margem. O livro faz uma homenagem ao escritor Guimarães Rosa e ao seu emblemático conto "A terceira margem do rio". Prêmios: Revista Crescer - Melhores livros 2018; Prêmio FNLIJ - Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.



Se os tubarões fossem homens

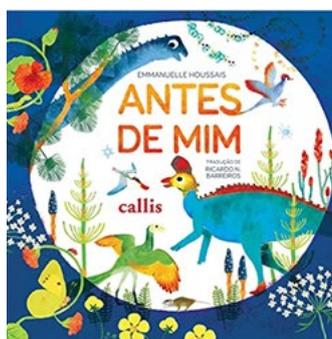
Escrito por: Bertolt Brecht

Ilustrado por: Nelson Cruz

Traduzido por: Christine Röhrig

Editora: Edições Olho de Vidro

Com prefácio precioso da atriz Denise Fraga e um posfácio que é uma verdadeira aula de Nelson Cruz, o livro é uma fábula moderna que inicia pela pergunta de uma criança: "Se os tubarões fossem homens, será que eles seriam mais gentis com os peixinhos?" perguntou a criança "Claro que sim", respondeu senhor K. "Mandariam construir para os peixinhos enormes gaiolas no mar, que seriam abastecidas com toda sorte de alimentos". Haveria escolas onde os peixinhos aprenderiam como nadar para dentro da boca dos tubarões. Aprenderiam que não há nada mais belo que se sacrificar com alegria e que devem sempre acreditar em tubarões. Faz pensar a todo momento nas relações de poder, dominância e injustiça que permeiam nossa sociedade há séculos. Prêmios: Revista Crescer - Melhores livros 2019; Prêmio FNLIJ nas categorias Tradução/Adaptação Criança e Ilustração e Finalista do Prêmio Jabuti na categoria Ilustração.



Antes de mim

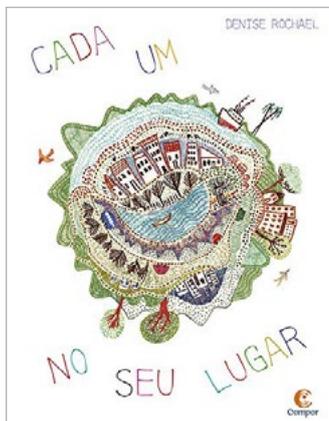
Escrito e Ilustrado por: Emmanuelle Houssais

Traduzido por: Ricardo N. Barreiros

Editora: Callis

Este é um livro corajoso, que aceitou a difícil tarefa de apresentar assuntos complexos, como o evolucionismo e a Teoria do Big Bang, de forma simples para crianças. O resultado é uma obra surpreendente, ilustrações belíssimas e texto poético. A autora/ilustradora presenteia seus leitores com uma visão extremamente poética da história do Universo; A pergunta "E depois?", colocada sempre ao final de cada página, é o fio condutor dessa narrativa, dando ritmo à leitura e desafiando seus leitores a buscarem as respostas antes de virarem a página; O final da história propõe aos leitores um mergulho em suas identidades, convidando-os para exercerem o papel de coautores.





Cada um no seu lugar

Escrito por: Denise Rochael

Ilustrado por: Denise Rochael

Editora: Compor

Em Cada um no seu lugar, a narrativa poética mostra ao leitor que cada ser vivo tem seu lugar no mundo. Apresentando diferentes elementos da natureza, entre eles as pessoas, animais de diferentes espécies e plantas, o livro convida a olhar com sensibilidade para a diversidade, refletindo sobre a vida em harmonia e a necessária preservação dos seres e da vida.



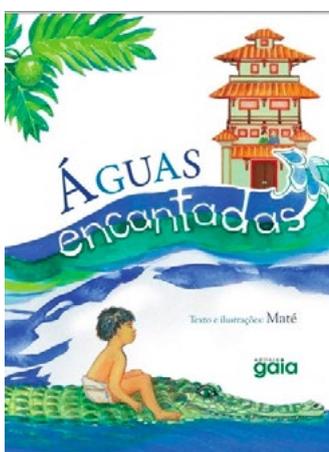
Abcdelas

Escrito por: Janaina Tokitaka

Ilustrado por: Janaina Tokitaka

Editora: Companhia das Letrinhas

Este é um livro abecedário muito diferente. A cada letra, o leitor vai conhecer histórias raras e valiosas de mulheres que revolucionaram seus campos de atuação. Foram essas heroínas do dia a dia que contribuíram para que as mulheres de hoje pudessem trabalhar em diferentes áreas, mesmo em profissões que um dia foram consideradas "masculinas". Cada história biográfica é apresentada na forma de um pequeno conto muito bem-humorado acompanhado de lindas ilustrações que homenageiam as mulheres retratadas. Ao trazer à tona a vida de muitas mulheres que foram silenciadas, tendo seus trabalhos e descobertas apagados pelo tempo, o livro convoca o leitor a compor repertório sobre a representatividade feminina na construção do mundo e a descobrir formas de pensar a diversidade, a igualdade e o respeito.



Águas encantadas

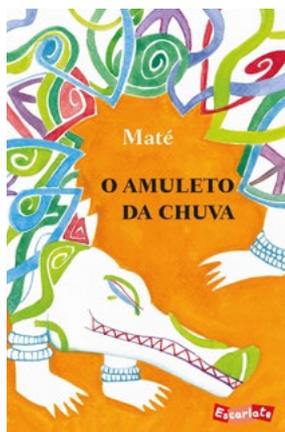
Escrito por: Maté

Ilustrado por: Maté

Editora: Gaia

Vamos viajar por três lendas de terras longínquas? As águas, doces ou salgadas, escondem criaturas maravilhosas: uma menina-sereia, uma ilha-crocodilo e um dragão chinês. A primeira história, ambientada no Ártico, é sobre Sedna, a menina-sereia do povo Inuit, criadora de todos os seres marinhos. A segunda, uma lenda tradicional do Timor Leste, conta como a amizade pura e destemida entre um garoto e um crocodilo é recompensada. Na terceira narrativa, vinda da China, um menino-dragão salva seu povo da seca e de um imperador tirano. Nesse livro, o leitor mergulha nessas águas, que o esperam ao fio das palavras, e nas imagens que vão simplesmente brotando do papel.





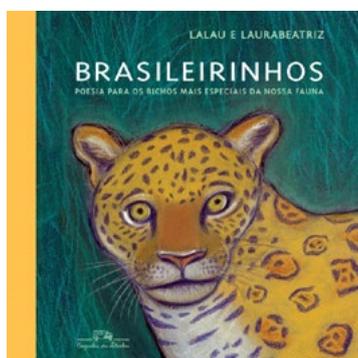
O amuleto da chuva

Escrito por: Maté

Ilustrado por: Maté

Editora: Escarlate

O clima no Saara Verde está mudando: as chuvas estão cada vez mais escassas e os rios e lagos que provêm o sustento do Povo do Peixe estão secando. Longe dali o nômade Povo do Boi também está sofrendo: a seca cada vez mais severa está destruindo as pastagens de seus animais. Tendo sido culpada pela falta de chuva por um novo líder impiedoso, Madih, curandeira e vidente do Povo do Peixe, precisa fugir com Arinê, sua filha adotiva e aprendiz. Em busca de uma solução que traga novamente as nuvens e a chuva para a região, as duas partem em jornadas distintas que as fazem confrontar os ancestrais e as tradições e buscar novos aliados para sobreviver.



Brasileirinhos

Escrito por: Lalau e Laurabeatriz

Ilustrado por: Lalau e Laurabeatriz

Editora: Companhia das Letrinhas

O Brasil é o berço da maior biodiversidade do planeta. Mas, ao mesmo tempo em que, todos os dias, uma enorme variedade de animais se reproduz em nossas florestas e rios, quase na mesma proporção perdemos espécies que são importantes para a harmonia do ecossistema. Neste primeiro volume da Coleção Brasileirinhos, temos versos e ilustrações dedicados a algumas das espécies da nossa fauna que estão em risco de extinção. O projeto gráfico-editorial é cuidadosamente pensado para impactar com a profusão de cores das páginas e ilustrações coloridas e expressivas, acompanhando os poemas e os breves textos explicativos sobre cada animal em destaque, como ararinha-azul, muriqui-do-norte e jacaré de papo-amarelo.



Ecologia até na sopa

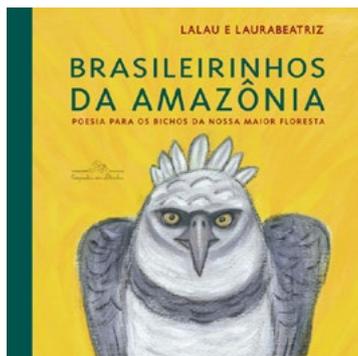
Escrito por: Mariela Kogan e Ileana Lotersztain

Ilustrado por: Pablo Picyk

Editora: Companhia das Letrinhas

Sofia e Violeta vão passar uma tarde com sua tia Mariela e, enquanto estão passeando na praça, fazendo compras no mercado ou mesmo preparando o jantar, muitas perguntas começam a surgir na cabeça das duas. Afinal, de que são feitas todas as coisas? O que acontece quando uma espécie é extinta? Por que é importante economizar água? Neste livro, o leitor, assim como as protagonistas, vai resolver todas as suas dúvidas sobre ecologia, aprender conceitos de biologia e receber dicas de como cuidar do planeta de maneira divertida e dinâmica. No final, Sofia e Violeta vão descobrir que levar uma vida sustentável pode ser muito mais fácil do que imaginam. Enquanto realizam ações cotidianas, buscam respostas para as suas dúvidas, aprendendo conceitos científicos e divulgando dicas de cuidado com a natureza e o planeta.





Brasileirinhos da Amazônia
Escrito por: Lalau e Laurabeatriz
Ilustrado por: Lalau e Laurabeatriz
Editora: Companhia das Letrinhas



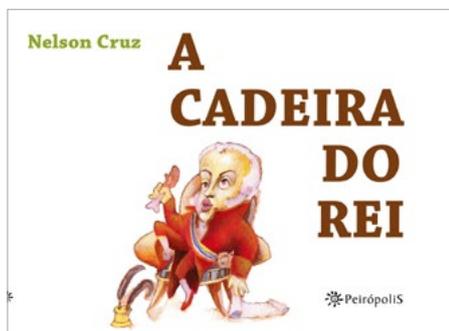
A Floresta Amazônica é a maior floresta tropical em extensão do mundo, e guarda entre suas árvores a maior reserva de biodiversidade do planeta. São incontáveis plantas, insetos e animais que vivem e mantêm viva a nossa grande floresta. Com apresentação de Milton Hatoum, os poemas apresentam rimas e ritmos variados, animais que sobrevivem na floresta amazônica: anta, cascudo-zebra, macaco, aranha, papagaio, gato-maracajá, sapo, pirarucu. O projeto gráfico-editorial do livro, além das grandes e coloridas imagens dos bichos, traz, após cada poema, informações sobre seus hábitos e características, e pequena antologia com imagens, nomes populares e científicos de outros bichos.



Coisa de menina
Escrito por: Pri Ferrari
Ilustrado por: Pri Ferrari
Editora: Companhia das Letrinhas



O que é coisa de menina? Oras, isso é algo que toda menina (e todo menino) deveria saber muito bem. Afinal, é na infância que a gente percebe que não existe regra e que todo mundo pode tudo: tem menino que gosta de brincar de casinha, tem menina que gosta de construir foguete. Por que, então, temos que nos adaptar a certos padrões de comportamento? Por que ainda dizem por aí que certas coisas não são apropriadas para mulheres? Este livro é para todos aqueles que acreditam na liberdade como a melhor escolha — e que têm certeza de que meninas fizeram, fazem e farão muito mais.



A cadeira do Rei
Escrito por: Nelson Cruz
Ilustrado por: Nelson Cruz
Editora: Peirópolis



O livro, com imagens de rara qualidade estética, é uma oportunidade incrível para que os jovens leitores tenham contato com a linguagem da caricatura, tanto a verbal quanto a não-verbal, que reverbera o movimento em torno do poder na história da política brasileira, desde Dom João VI até o início dos governos militares. Nelson Cruz recompõe em trinta imagens a linhagem política brasileira, revelando os movimentos em torno do poder desde a chegada de dom João VI e a Família Real, com a primeira prensa, em 1808, até o início do governo militar. Acompanham as imagens textos do próprio autor e seu testemunho sobre o processo de pesquisa acerca da vida pública brasileira.





Coisa de menino

Escrito por: Pri Ferrari

Ilustrado por: Pri Ferrari

Editora: Companhia das Letrinhas

O que é coisa de menino? Tem menino que deseja ser super-herói, jogador de futebol e astronauta. Outros sonham em ser estrelas do rock e viajar o mundo cantando para multidões. Mas todos eles também podem querer brincar de boneca, cozinhar receitas gostosas e fazer aulas de dança. Muitos meninos crescem ouvindo que não podem agir e sentir da mesma forma que meninas — por que as coisas têm que ser assim? Este livro é para todos aqueles que acreditam que o importante é ter liberdade para fazer da vida o que se bem entender.



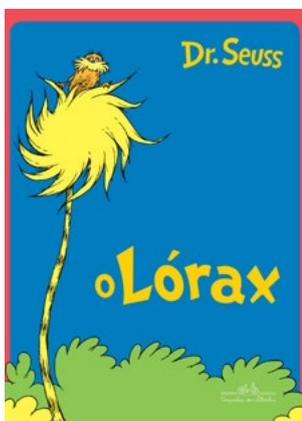
A cor de Coraline

Escrito por: Alexandre Rampazo

Ilustrado por: Alexandre Rampazo

Editora: Rocquinho

Coraline ouviu de Pedrinho a pergunta que achou difícil: me empresta o lápis cor de pele? Aí começou a aventura da menina que fica indagando qual seria a cor da pele. Repassou todas as cores e descobriu maravilhada que cada cor de pele é bonita, cada cor tem uma razão, cada cor significa uma pessoa, um jeito de ser. De cor em cor, ela percebeu que não importa o tom de pele, todos são iguais. E então também soube que linda é a cor de sua pele. Imagine a monotonia de um mundo cheio de gente de uma cor só? A beleza é a multiplicidade. Daria para Rampazo fazer meninos e meninas com todas as cores do mundo? Prêmios: Selo Seleção Cátedra 10 Unesco de leitura - 2017; Finalista do Prêmio Jabuti 2018 na categoria Infantil e Juvenil.



O Lórax

Escrito por: Theodor Seuss Geise

Ilustrado por: Theodor Seuss Geise

Editora: Companhia das Letrinhas

Criador do personagem Grinch, que odiava o Natal, Dr. Seuss é um dos autores mais populares dos Estados Unidos. Nesta fábula sobre a preservação do meio ambiente, uma criatura muito original, um ser musgozinho e peludo de nome Lórax tem a missão de proteger as árvores, as tréfuas, de copas grandes e coloridas e cabeludas. Seu adversário, o vilão Eraumavez derrubava árvores para fabricar suas não necessidades. Uma história que evidencia a ganância corporativa dos que insistem em ignorar ações causadoras de grandes danos ao meio ambiente.





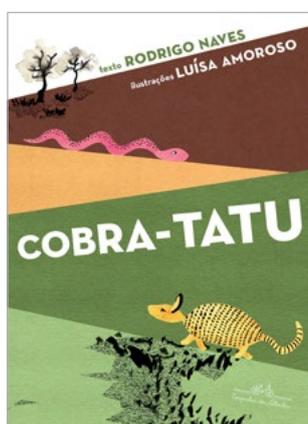
O corte e a chama
Escrito por: Leo Cunha
Ilustrado por: Paulo Rea
Editora: Pulo do Gato



Dois poemas narrativos exploram um mesmo tema por dois pontos de partida que convergem na mesma consequência: a destruição da flora, fauna e dos povos da floresta por meio das queimadas e do desmatamento. O texto verbal é estruturado em duas narrativas poéticas simetricamente, espelhadas em ritmo seco, vocabulário justo, sem floreado, jogos de linguagem que não fazem rir, mas geram agonia, desalento. Duas capas, dois títulos, dois autores. Cada poema narrativo começa de um lado do livro e segue até o meio, onde a poesia deixa a palavra e se transforma em imagem: a terra abatida e devastada fala por si. O leitor vira então o livro de cabeça para baixo e inicia a outra narrativa até chegar à mesma imagem central: a terra queimada e sem vida. Os poemas de cada página podem ser lidos em sequência, como estão apresentados, mas um leitor ousado talvez queira organizá-los em outra ordem, pois cada um possui sua unidade de sentido. É comum que os leitores procurem atribuir relações literais entre imagem e texto. Neste livro, porém, as imagens são livres como os próprios animais que procuram desesperadamente um caminho para a fuga.



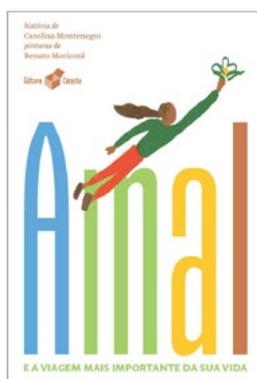
Cobra-tatu
Escrito por: Rodrigo Naves
Ilustrado por: Luísa Amoroso
Editora: Companhia das Letrinhas



Cobra e tatu, tatu e cobra: quando esses dois se encontram no meio da floresta, a bicharada toda fica com medo de dar confusão. Mas o que acontece é bem mais divertido do que se poderia esperar — tanto que acaba em... dança. No ritmo do tuíste e do rock que marcou a década de 1960, e nada tem a ver com os animais que vivem tranquilamente nas florestas do Brasil. Mas, nesta narrativa escrita em versos, esses dois temas se encontram quando uma cobra entra sem permissão na toca de um tatu — e uma briga começa a se desenhar. Se não fossem os passos do tuíste, essa comédia certamente acabaria em tragédia.

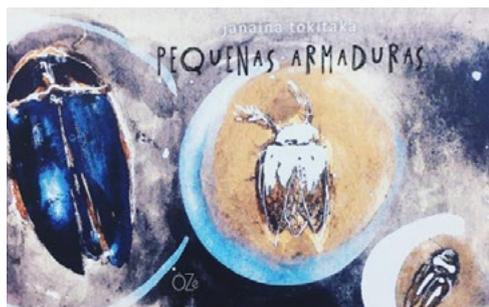


Amal: e a viagem mais importante da sua vida
Escrito por: Carolina Montenegro
Ilustrado por: Renato Mariconi
Editora: Caixote



Amal e a viagem mais importante da sua vida conta a história de Amal, que é a mesma história de milhares de crianças que precisam se deslocar de seu país de origem para viver em lugar desconhecido depois de fugir da guerra, atravessando situações de perigo e medo, viajando sozinha. A narrativa trata com delicadeza da temática das pessoas que vivem em itinerância, humanizando seu protagonismo na busca por um futuro melhor.





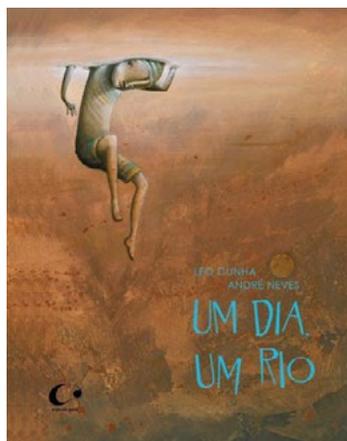
Pequenas armaduras

Escrito por: Janaina Tokitaka

Ilustrado por: Janaina Tokitaka

Editora: Ozé

Neste livro, Janaina Tokitaka explora com maestria texto e imagem, construindo uma obra que convida a muitas leituras. Cada página guarda um poema cujo título é sempre o nome de um animal. O jogo de palavras proposto pela autora brinca com as semelhanças e diferenças entre as pequenas armaduras desses bichos e as nossas que nos protegem, mas muitas vezes, também nos impedem de voar. Chama a atenção a beleza das ilustrações que dialogam com cada um dos poemas, abrindo espaço para que o leitor preencha as páginas com as imagens que surgirem ao longo da leitura.



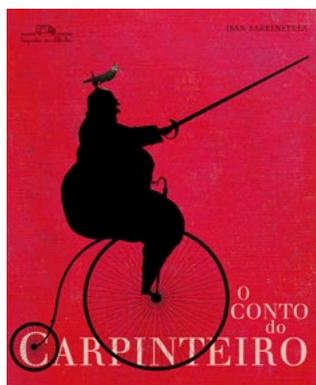
Um dia, um rio

de: Leo Cunha

Ilustrações: André Neves

Editora: Pulo do Gato

Nesse livro, a sensibilidade do poeta Leo Cunha uniu-se ao talento visual do autor e ilustrador André Neves para construir um belíssimo poema em homenagem ao Rio Doce. O texto - que dá voz ao protagonista dessa história - nos faz conhecer a tragédia do ponto de vista daquele que um dia foi um lugar de festa, fartura, alegria e movimento e que, hoje, transformou-se em um território de silêncio. O que esse livro conta é a história de um rio localizado no interior de Minas Gerais, mas que poderia ser a de muitas das águas que cortam nossas cidades e que retratam nossa relação com a natureza, ainda que não sejamos capazes de vê-las e ouvi-las. Prêmio Revista Crescer - melhores livros 2017.



O conto do carpinteiro

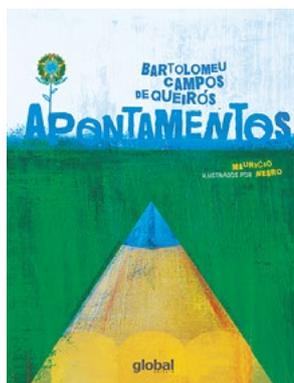
Escrito por: Iban Barrenetxea

Ilustrado por: Iban Barrenetxea

Editora: Companhia das Letrinhas

O carpinteiro Firmín era famoso no mundo inteiro. Ele fabricava rodas perfeitas; assentos que faziam as pessoas não quererem mais se sentar em nenhum outro lugar; brinquedos capazes de cantar e dançar; cofrinhos que guardavam tão bem os segredos que você os acabava esquecendo para sempre; e muitos outros tesouros. A fama era tanta que até o Barão von Bombus resolveu, certo dia, usufruir dos dotes do carpinteiro. E foi aí que, com tantos pedidos extravagantes - como braços e pernas de madeira para serem encaixados no corpo do próprio nobre, veja que absurdo! -, o talento do grande mestre foi realmente colocado à prova.





Apontamentos

Escrito por: Bartolomeu Campos de Queirós

Ilustrado por: Mauricio Negro

Editora: Global

Nesse livro, o autor propõe uma reflexão sobre a importância de todo cidadão conhecer e pôr em prática a nossa Constituição, denominada também de Carta ou Carta Maior. A narrativa, entremeada de diálogos, é um convite ao jovem leitor para que fique atento às necessidades de seu país e aproprie-se das leis e das normas que regem uma nação. Sempre levando em conta a construção da consciência crítica, Apontamentos é mais uma das fantásticas obras de Bartolomeu, com uma leitura que seduz e encanta leitores de todas as idades.

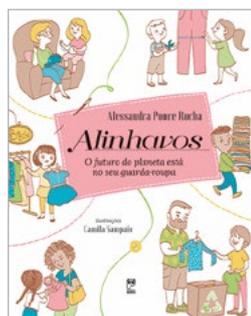


Alinhavos: o futuro do planeta está no seu guarda-roupa

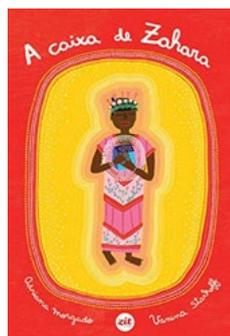
Escrito por: Alessandra Ponce Rocha

Ilustrado por: Camila Sampaio

Editora: Panda Books



Este livro informativo ilustrado de estrutura hipertextual trata da relação que as pessoas desenvolveram, em diferentes tempos e espaços, com as vestimentas, ao mesmo tempo que propõe ao leitor uma reflexão sobre seu próprio comportamento de usuário e consumidor. Organizado em capítulos, apresenta os modos de produção das roupas, os diferentes materiais usados em sua confecção, as formas possíveis de reciclagem, o impacto do seu descarte no meio ambiente e os conceitos de moda sustentável e moda consciente. Você já pensou de onde vêm as roupas? Sabia que para a produção de uma camiseta gastam-se cerca de 2 mil litros de água? E que grande parte das peças não pode ser reciclada? Neste livro você irá conhecer o processo de criação do vestuário, o impacto causado pela indústria da moda no meio ambiente e o que podemos fazer para praticar o consumo consciente. Além disso, a obra traz dicas de como transformar roupas e tênis antigos em peças novinhas e com a sua cara. Como diz a autora, "consertar é melhor do que descartar".



A caixa de Zahara

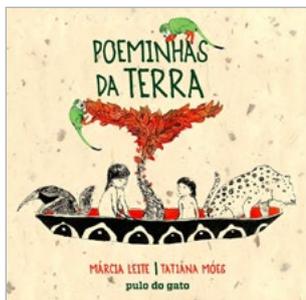
Escrito por: Adriana Morgado

Ilustrado por: Vanina Starkoff

Editora: Zit

Zahara é uma menina africana que vive o conflito de uma guerra, a mãe deixou a menina aos cuidados da avó que lhe ensina muitas coisas, uma delas é nunca perder a esperança. As ilustrações naif de Vanina Starkoff retratam bem a tropicalidade do sol africano com cores fortes e quentes.

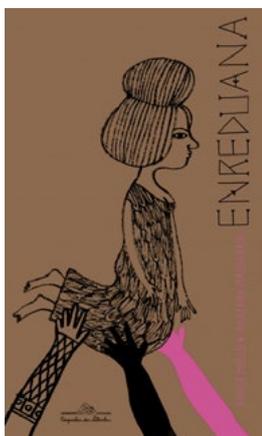




Poeminhas da Terra
Escrito por: Márcia Leite
Ilustrado por: Tatiana Moés
Editora: Pulo do Gato



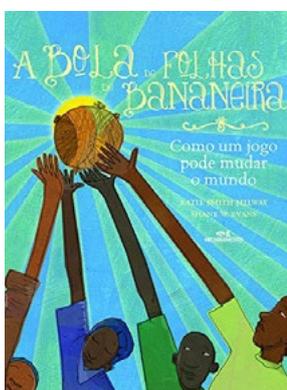
Hora de comer, hora de brincar, hora de colher, hora de pescar, hora de festejar, hora de contemplar, hora de compartilhar são alguns dos temas explorados nestes singelos poemas sobre o cotidiano da vida na aldeia daqueles que são os primeiros habitantes do Brasil.



Enreduana
Escrito por: Roger Mello
Ilustrado por: Mariana Massarani
Editora: Companhia das Letrinhas



Neste livro narrado sob a perspectiva de um grão de areia de um deserto na Mesopotâmia, os leitores vão conhecer a história de Enreduana, uma poetisa e filósofa que nasceu em 2300 a.C e é considerada a primeira escritora do mundo. Ela registrava seus textos em placas de argila e era apaixonada pela deusa Inanna. Foi expulsa do próprio reino pelo seu irmão, mas voltou para assumir seu cargo de alta sacerdotisa não muito tempo depois. Roger Mello e Mariana Massarani se reúnem nesta poesia para mostrar aos pequenos e grandes leitores a história dessa mulher que eternizou suas palavras - e sua importância - na argila. Prêmio Revista Crescer - melhores livros de 2019.



A bola de folhas da bananeira
Escrito por: Katie Smith Milway
Ilustrado por: Shane W. Evans
Traduzido por: Erika Nogueira Vieira
Editora: Melhoramentos



Em uma noite terrível, Deo e sua família são forçados a deixar sua casa em Burundi. Deo acaba indo parar sozinho em Lukole, um campo de refugiados na vizinha Tanzânia. Os recursos no campo são escassos, e os valentões formam grupos para roubar. Sozinho, Deo se consola fazendo uma bola de folhas de bananeira, igual àquela que ele e seus amigos jogavam em casa. Um dia um instrutor chega a Lukole e reúne as crianças para uma partida de futebol. Na quadra, as coisas começam a mudar para Deo, Remy e os outros meninos. Baseada em fatos reais, esta é uma história de como o esporte e a brincadeira podem ajudar crianças a superar suas diferenças e incorporar sentimentos de confiança, segurança e pertencimento para impulsionar a mudança social e construir comunidades pacíficas.





Donana e Titonho
Escrito por: Ninfa Parreiras
Ilustrado por: André Neves
Editora: Paulinas



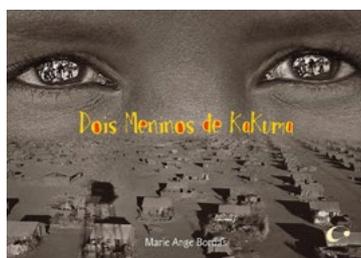
Donana e Titonho é uma narrativa poética que conta a história de vida de brasileiros, atravessados pela realidade da dureza da falta. A história profunda e emocionante apresenta ao leitor temas sensíveis que são tratados com delicadeza, como a vida de sonhos de um casal de catadores de lixo e a temática da morte, explorando assim o olhar para o outro e a constituição da empatia. Donana e Titonho é uma narrativa que emociona, na qual a linguagem é cuidadosamente trabalhada. Linda poesia, lapidada com o melhor requinte do trato da língua portuguesa, com sotaque de Brasil. As ilustrações de André Neves emolduram com traços fortes e sensíveis a narrativa, em que texto e imagens dão voz a Donana e Titonho.



Em algum lugar no mundo
Escrito por: Anna Claudia Ramos
Ilustrado por: Jacobo Muñiz
Editora: Editora do Brasil



Neste momento, em algum lugar do mundo, há uma criança pensando no que acontece por dentro dela, em sua casa, sua família, sua escola, no local onde mora. Pensando mil coisas criativas, científicas, emotivas, inovadoras, interessantes, malucas. Não seria legal poder espiar um pouquinho desses pensamentos? Este livro é exatamente isso: um vislumbre de alguns desses pensamentos infantis. Uma verdadeira celebração a todas as crianças, geniais em sua essência, múltiplas em suas vozes, desejos, sonhos e aspirações, inspiradoras em sua verdade.

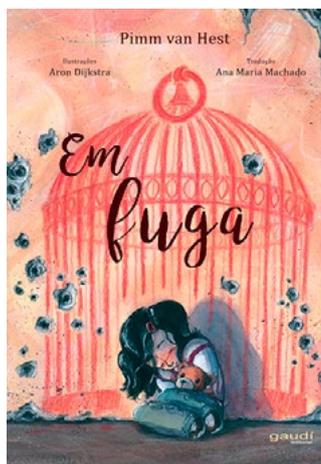


Dois meninos de Kakuma
Escrito por: Marie Ange Bordas
Ilustrado por: Marie Ange Bordas
Editora: Pulo do Gato



Geedi e Deng estão no Campo de refugiados de Kakuma, no Quênia, que existe desde 1992 e onde atualmente moram quase 200 mil pessoas. Através de fotoilustrações e das vozes dos dois meninos conhecemos um pouco do cotidiano, passado, sonhos, afetos e inquietações destas crianças. Em Kakuma, os dois assistem aos adultos sobreviverem na esperança de voltarem para a sua pátria ou serem acolhidos por outro país onde possam reconstruir suas vidas. Mas se perguntam o tempo todo: Porque estamos aqui? Porque estes conflitos nunca acabam? Qual futuro nos aguarda? Uma história que traz um tema urgente e atual, apresentada ao leitor com delicadeza e muita sensibilidade.





Em fuga

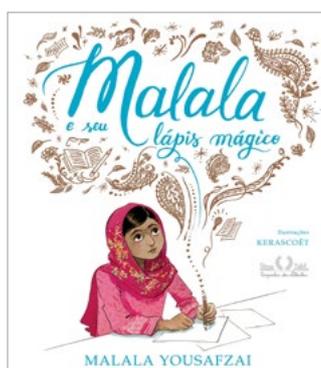
Escrito por: Pimm van Hest

Ilustrado por: Aron Dijkstra

Traduzido por: Ana Maria Machado

Editora: Gaudi

Imagine só... há uma guerra. Na verdade, isso quase não dá para se imaginar. Principalmente crianças que nunca se viram numa situação dessas. "Em fuga" transporta crianças e seus pais, levando-os de uma situação assustadora, que parece sem saída, a um futuro esperançoso. De um modo emocionante, a obra convida a uma conversa que faz pensar. Imagine só... Conheça a obra e se encante com a poesia de Pimm van Hest e as ilustrações brilhantes de Aron Dijkstra. A capa do livro demonstra a angústia da personagem, que se sente sozinha, acuada, como um pássaro enjaulado cercado de violência.



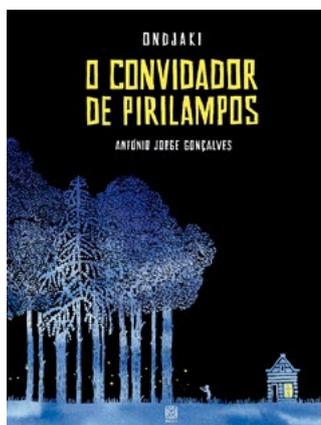
Malala e seu lápis mágico

Escrito por: Malala Yousafzai

Ilustrado por: Kerascoët

Editora: Companhia das Letrinhas

Um livro de Malala Yousafzai para os pequenos leitores sobre a importância de lutar pelos próprios direitos — e nunca deixar de sonhar. Quando era apenas uma menina vivendo no Paquistão, o maior desejo de Malala era ter um lápis mágico. Mas quando seu direito à educação foi colocado em perigo por homens que acreditavam que meninas não deveriam ir à escola, Malala percebeu que a sociedade em que vivia precisava de mudanças imediatas. Só então ela foi capaz de enfrentar grandes obstáculos até encontrar dentro de si a força e as ferramentas necessárias para mudar o mundo. Em seu primeiro livro infantil, a garota paquistanesa ganhadora do Prêmio Nobel da Paz, retorna à própria infância para apresentar sua história aos pequenos leitores e inspirar uma nova geração a quebrar o silêncio para transformar o mundo em um lugar melhor.



O convidador de pirilampos

Escrito por: Ondjaki

Ilustrado por: Antonio Jorge Gonçalves

Editora: Pallas

O que se pode fazer de tão bacana quando não temos a tecnologia presente? Sutilmente se coloca essa questão quando temos tempo para criar e observar o que está ao nosso redor. Neste livro, Ondjaki narra a história de um menino e seu avô que, com uma bela cumplicidade, compartilham descobertas da natureza pela observação e da "cientistação" das coisas. Este livro é inspirado na temática "estórias sem luz elétrica".

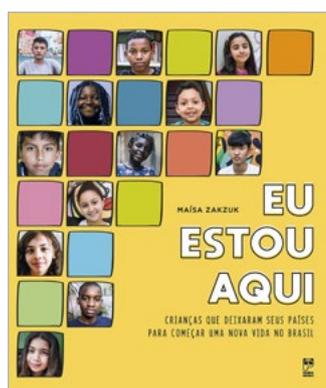




Terra de cabinha
de: Gabriela Romeu
Ilustrações: Samuel Macedo e Sandra Jávera
Editora: Peirópolis



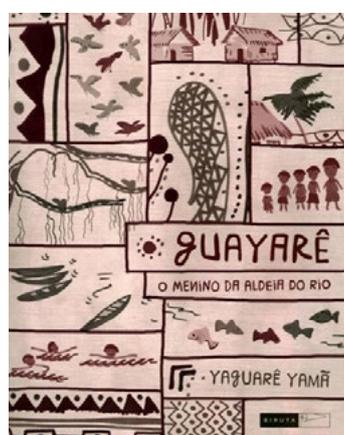
Nessa obra primorosa, a jornalista Gabriela Romeu compartilha com todos os leitores os tesouros recolhidos em suas andanças pelo sertão do Brasil. É desse lugar cheio de mistério e poesia que ela nos faz conhecer a vida de meninos e meninas encantados: os chamados cabinhas. Construindo uma espécie de livro-baú, a autora revela as paisagens, as canções, os brinquedos e as brincadeiras experimentados por crianças de um Brasil desconhecido para muitos. O texto sensível funciona como uma espécie de convite e provocação: e se fizéssemos o inventário de nossa infância? O que possuímos de mais genuíno em nosso brincar? Que mundos construímos em nossas brincadeiras? As fotografias de Samuel Macedo e as ilustrações de Sandra Jávera ampliam o olhar, abrindo janelas para essa deliciosa viagem pela terra dos cabinhas.



Eu estou aqui: crianças que deixaram seus países para começar uma nova vida no Brasil
Escrito por: Maísa Azkzuk
Editora: Panda Books



A vida de um imigrante: como é morar em um novo país, aprender uma nova língua, fazer novos amigos... Essa é a história de Sebastien, que veio do Haiti, de Rimas, nascida na Líbia, e de outras dez crianças que você irá conhecer que precisaram deixar a sua terra natal por diferentes motivos extremos como: guerra civil, conflitos políticos, desastre natural ou crise econômica, lutando por seu lugar no mundo.



Guayarê: o menino da aldeia do rio
Escrito por: Yaguarê Yamã
Ilustrado por: Yaguarê Yamã
Editora: Biruta



Conhecer sobre a história dos povos indígenas, seus costumes, suas tradições, e suas línguas, é também conhecer sobre nossa própria história, pois eles são os povos originários do Brasil. O que é um adulto para você? Para o povo maraguá, uma criança se torna adulta entre os treze e quinze anos de idade. Essa passagem é celebrada com rituais que já são uma tradição da tribo. No livro de Yaguarê Yamã, o menino Guayarê, de apenas sete anos, vai lhe contar esse e outros costumes da tribo maraguá: como organizam suas atividades do dia a dia, a vida às margens do rio Abacaxis e o modo como se divertem em meio à natureza. * Livro bilíngue: português/maraguá.





O dragão do mar
Escrito por: Sonia Rosa
Ilustrado por: Anabella Lopez
Editora: Pallas Mini



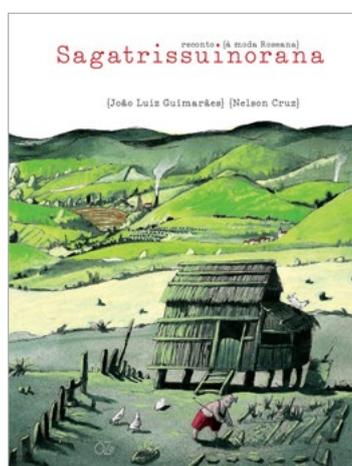
Francisco José do nascimento, ou Chico da Matilde, ficou mais conhecido como “O Dragão do Mar” por sua atuação na greve dos jangadeiros, em 1881, evento que virou um marco na História do Brasil, pois a partir dele se deu a abolição da escravidão no estado do Ceará, em 1884. Antes mesmo da abolição no Brasil, assinada pela Princesa Isabel, em 1888. Chico ganhou esse apelido pois como profissional do mar foi um feroz defensor do fim da escravidão, recusando-se a levar nas jangadas os negros escravizados para navios na costa do Ceará. A personagem é homenageada nesse livro por sua defesa ao fim da escravidão.



Crianças
Escrito por: Maria José Ferrada
Ilustrado por: María Elena Valdez
Editora: Pallas Mini



O livro reúne poemas em homenagem a trinta e quatro crianças chilenas vítimas da ditadura que se instalou no país por quase duas décadas. O grande mérito da obra é tratar com beleza a memória dessas crianças que perderam a vida de modo tão violento. Para cada menino ou menina, um pequeno poema, acompanhado dos traços suaves da ilustração. Texto e imagens presentificam a infância, prenhe de sonhos, descobertas, curiosidades e de amor pela vida. Essa memória em forma de livro, a um só tempo assustadora e bela, pode evitar outras barbáries como essa.



Sagatrisuinorana
Escrito por: João Luiz Guimarães
Ilustrado por: Nelson Cruz
Editora: Ôzé



O escritor faz uma homenagem ao mineiro João Guimarães Rosa usando frases curtas, vocabulário requintado e inventividade linguística. Assim, com a fala de Rosa é recontada a fábula dos três porquinhos, numa Minas Gerais do século XXI. Neste cenário, o feroz lobo é substituído pelo terrível pano de fundo do rompimento das barragens de Mariana e Brumadinho, com toda a lama atravessando o vale, matando o rio Doce e arrasando toda a natureza no entorno, provocando assim um grande desastre ecológico.





A casa e o mundo lá fora: cartas de Paulo Freire para Nathercinha

Escrito por: Nathercia Lacerda

Ilustrado por: Bruna Assis Brasil

Editora: Zit

O livro apresenta cartas trocadas entre Paulo Freire, quando exilado no Chile durante a ditadura militar no Brasil entre as décadas de 1960 e 1970, e Nathercia Lacerda, com 9 anos. Por meio das cartas, Freire dá a conhecer o mundo à menina, e junto dele, o livro traz ao leitor os modos de ser criança e viver a infância em tempo e lugar distinto. No encontro e diálogo entre as protagonistas, convida ao cuidado e à delicadeza.



Greta e os gigantes

Escrito por: Zoë Tucker

Ilustrado por: Zoe Persico

Traduzido por: Fernando Nuno

Editora: Carochinha

Este livro encantador reconta a história da indicada ao Prêmio Nobel, Greta Thunberg, que iniciou uma série de protestos contra a falta de atitude dos governantes perante a crise climática e hoje é mundialmente conhecida como líder do movimento "Greve das Escolas pelo Clima". Por meio de alegorias, a autora conseguiu transformar esse importante tema em algo acessível para as crianças. Greta é uma garotinha que vive em linda floresta ameaçada pelos Gigantes. Quando que chegam à floresta, eles começam a cortar as árvores para fazer casas. Então eles continuam a desmatar e a construir grandes cidades até quase não sobrar mais nada da floresta. Greta sabe que precisa ajudar os animais que vivem lá, mas como? Felizmente, ela tem uma grande ideia... A luta contra os Gigantes ainda não acabou. Descubra como você pode ajudar a Greta nesta luta. Este livro foi impresso em papel 100% reciclável e, ao comprar o seu exemplar, uma parte será doada ao Greenpeace.



Estrela Kaingáng: a lenda do primeiro pajé

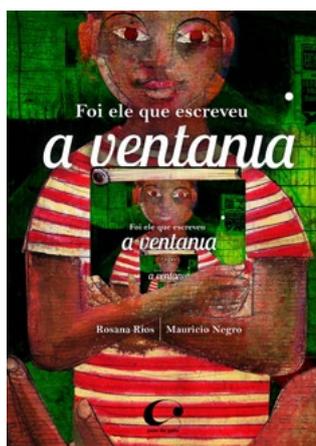
Escrito por: Vângri Kaingáng

Ilustrado por: Catarina Bressell

Editora: Biruta

Nessa história sobre tradição e herança cultural dos povos Kaingáng, conhecemos a origem do primeiro pajé e sua importante função na aldeia. Filho de uma estrela que desceu do céu e neto da Deusa da Lua, Kujá afastou o mal e curou doenças graças ao seu vasto conhecimento das ervas que encontrava na floresta. Ao fim da vida, sua mais importante missão era designar aquele que o substituiria quando fosse a hora de (re) encontrar seu pai e sua avó, a Deusa da Lua.





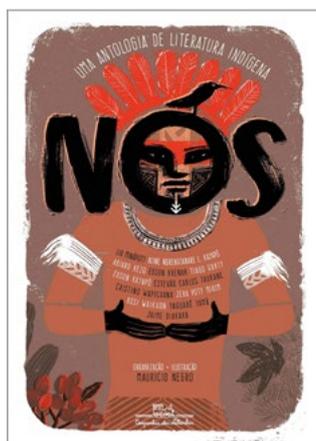
Foi ele que escreveu a ventania

Escrito por: Rosana Rios

Ilustrado por: Mauricio Negro

Editora: Pulo do Gato

As cores quentes das ilustrações unidas à sede e à falta de fome que o calor traz saracoteiam nas páginas que formam o universo de Tui. Tudo que o menino vê e sente é a sensação de cansaço e letargia provocados pela vasta e envolvente presença do sol. Tui ama poesia e vê nela a possibilidade de mudança no clima. As palavras são suas amigas e com elas sonha, brinca e sente que podem transformar mormaço em chuva, vento e ventania. A narrativa é uma homenagem à linguagem poética e ao poeta Manoel de Barros, texto e ilustrações oferecem sensações sinestésicas: o calor e o inexplicável são representados pelas cores quentes, o frescor e as descobertas pelas cores frias. Uma obra que evoca o amor às palavras e ao fazer poético nos livros e na simplicidade do cotidiano.



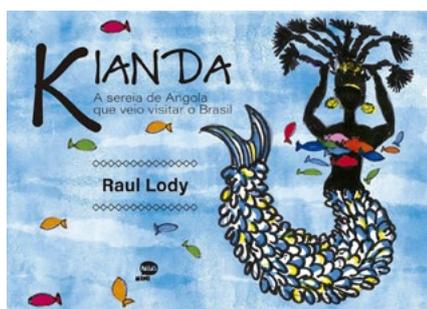
Nós: uma antologia de literatura indígena

Escrito por: Aline Ngrenhtabare, L. Kayapó, et al.

Ilustrado por: Mauricio Negro

Editora: Companhia das Letrinhas

Livro organizado e ilustrado por Maurício Negro, traz o poder de nossas vozes ancestrais, trazendo à baila, dez contos de autores indígenas em uma época que se fazem muito necessários, resgatando as origens de toda população brasileira. Os nós apresentados por Maurício, coloca o leitor como participante dessa história, e traz o duplo sentido da palavra, demarcando o entrelaçamento dessas histórias com toda história humana. Tratando dos mais diversos temas — dos mitos de origem às histórias de amor impossível —, as narrativas conduzem o leitor por situações e desenlaces muito próprios, sempre acompanhadas por um glossário e um texto informativo sobre o povo indígena de origem de cada autor. Esta é uma chance preciosa para todos aqueles que desejam entrar em contato com as raízes mais profundas de nossa cultura, ainda pouco valorizadas e respeitadas, por puro desconhecimento.



Kianda: a sereia de Angola que veio visitar o Brasil

Escrito e Ilustrado por: Raul Lody

Editora: Pallas Míni

Kianda, uma sereia que vive em Angola, resolve atravessar o Oceano Atlântico para conhecer Iara, a sereia do Rio Amazonas, e o Brasil, país do qual ouviu tantas histórias e que tanto tem em comum com a cultura e povos do continente africano. Em sua viagem, encontra entidades africanas das águas, como Olokun e Iemanjá, se encanta com as belezas do Oceano Atlântico, e, finalmente, encontra Iara, que vira sua amiga e que lhe ensina sobre a importância do Rio Amazonas para o Brasil.



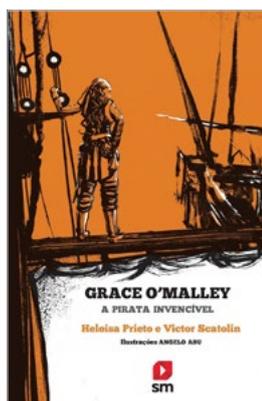


Gente de cor, cor de gente
Escrito por: Mauricio Negro
Ilustrado por: Mauricio Negro
Editora: FTD



Este é um livro ilustrado repleto de cores, diversidades e de muitas semelhanças. Com sutileza e humor, os tons de Gente de cor, cor de gente trazem à tona diversas reflexões sobre as ações corriqueiras do cotidiano dos seres humanos que habitam o mesmo planeta e que estão por ele intimamente ligados. Este livro é um convite à quebra de paradigmas e ao fim do preconceito. A conclusão fundamental do livro é a de que, não importa a cor da pele, somos todos seres humanos e compartilhamos das mesmas angústias, desejos, felicidades e tristezas. A obra usa os tons vibrantes e os contrastes para propor uma reflexão que ultrapassa os limites da questão racial e amplia a paleta de “cores de gente”. Prega, portanto, a igualdade, o respeito e a convivência, conforme ressalta o ator Lázaro Ramos, em texto escrito especialmente para o livro: “As cores do Mauricio vêm de uma mão que alegremente visita culturas. Ver seus traços revelando de forma poética culturas indígenas, mestiça ou afro-brasileira, com ludicidade e força, é encantador. Suas mãos navegam pelas cores como um barco generoso, que não se furta a acolher verdadeiramente aquilo que retrata”.

Grace O'malley: a pirata invencível
Escrito por: Heloisa Prieto e Victor Scatolin
Ilustrado por: Angelo Abu
Editora: SM



Conhecemos histórias de muitos piratas homens que ficaram famosos em filmes e animações infantis, porém piratas mulheres é bem raro de se ver. Grace O'Malley lutou contra todas as adversidades e preconceitos para conquistar seu lugar como capitã de um navio e descobrir novos mares. Tinha habilidade com o manejo da espada e sabia da importância do casamento para seu clã. Mesmo após o matrimônio, Grace soube garantir seu lugar no comércio marítimo e escreveu sua história. Na Irlanda do século XVI, Grace O'Malley contrariou todos os costumes para levar uma vida de aventuras em alto-mar. Tornou-se exímia navegante e estrategista, lutando bravamente contra seus inimigos e desafiando a soberania inglesa. Graças à sua ousadia, a valente pirata tornou-se uma figura importante na história de seu país, tendo seus feitos narrados em prosa e verso. Além do reconto dos principais episódios da vida de Grace, o livro contém linha do tempo e anexo com hino e poemas irlandeses inspirados na protagonista, acompanhados de notas explicativas.





Dois pinheiros e o mar e outras crônicas sobre meio ambiente

Escrito por: Rubem Braga

Ilustrado por: Dave Santana

Editora: Global



Neste livro estão reunidas 21 crônicas inéditas, publicadas em jornais e revistas entre 1948 e 1969, cujos originais integram o acervo do autor, pertencente à Fundação Casa de Rui Barbosa. Nelas, "o sabiá da crônica" descreve não só a singeleza da fauna e da flora, como também clama aos homens que olhem com mais carinho e responsabilidade por este universo que, no fim das contas, garante a plena sobrevivência da humanidade. Por conta desta viva sensibilidade, Rubem Braga expõe e critica com sua fina ironia a crueldade humana que violenta o mar, polui os rios e cria desertos.



Fuga para Xangai

Escrito por: Kathy Kacer

Traduzido por: Bárbara Menezes

Editora: Callis



Esse texto se constitui em uma grande oportunidade para que os leitores adolescentes conheçam um pouco mais sobre as décadas de 1930 e 1940 (período em que aconteceu a Segunda Guerra Mundial) e sobre os efeitos maléficos - em nível mundial - do holocausto causado por Adolf Hitler e seus seguidores. Proporciona uma reflexão sobre as mudanças que ocorreram no mundo, em função da fuga de judeus da Europa, no final da década de 1930, procurando outros países que os acolhessem. Seu tema é pertinente e atual, em função das demonstrações de intolerância e preconceito exibidas por países que se recusam a aceitar refugiados de guerra.





EQUIPE EDITORIAL

Direção editorial: Luis Eduardo Salvatore,
Danielle Haydée

Projeto gráfico: Diogo Salles Amaral

Editoração eletrônica: Carolina Lopes

Elaboração e redação: Carmélia Menezes, Regea
Coelho e Zenaide Campos

Revisão e edição: Carmélia Menezes, Luis
Eduardo Salvatore, Regea Coelho e Zenaide
Campos

Fotos: Arquivo IBS e Luis Salvatore

Agradecimentos: A todos os professores e
gestores dos municípios parceiros do IBS, cujo
trabalho do dia a dia torna possível o sonho de
um Brasil de leitores.

 facebook.com/institutobrasilolidario

 @brasilsolidario

 youtube.com/user/BrasilSolidario

 instagram.com/brasilsolidario

Nossos programas e projetos de leitura



O Instituto Brasil Solidário apoia os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

